

“ARTE É PINTAR A CAPA DA PROVA, TIA:” ANALISANDO O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS NOS ANOS INICIAIS

Amanda Kelly Ferreira da Silva ¹

RESUMO

A pesquisa buscou investigar como os livros didáticos se posicionam frente ao processo de ensino e aprendizagem e como estimulam os alunos no Ensino Fundamental I. Para tanto, foi selecionada uma coleção de livros didáticos avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e distribuído no município de Recife para o quadriênio de 2019 a 2022. Os aspectos analisados nos livros foram: a concepção de arte da coleção; a análise do conteúdo dos conjuntos de livros didáticos de ensino de arte; a proposta de ensino; compreensão da seleção de conteúdos e como contribuem para uma aprendizagem em arte nos anos iniciais; reflexão sobre as estratégias de ensino da arte ofertadas no livro didático; investigação sobre a concepção de ensino de arte no município de Recife e sua relação com o livro selecionado. O estudo buscou refletir sobre o papel do livro didático de arte com suas propostas de atividades enquanto referência para o trabalho de professores na escola, considerando as concepções de ensino de ensino pautadas nos referenciais nacionais. Esta pesquisa tem como principais referenciais teóricos BUNZEN (2005), SILVA e LEAL (2011) e CHARTIER (1998) por suas análises referentes aos livros didáticos e também por terem como foco em suas pesquisas os anos iniciais de escolarização. De um modo geral, os autores dos livros didáticos de arte aqui analisados, através da organização do livro, tentam assegurar aos estudantes o acesso às linguagens artísticas, contribuindo para formação intelectual e mais humanizada das crianças do 1º ao 5º ano.

Palavras-chave: arte, livro didático, ensino.

INTRODUÇÃO

Os livros didáticos têm importante papel dentro das salas de aulas, pois o mesmo é um importante recurso didático utilizado pelos professores nas aulas. Compreendendo a sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes bem como sendo um dos principais recursos utilizados dentro das salas de aula, destaca-se a importância de uma análise desse material distribuído nas escolas públicas brasileiras. Embora a presença do livro de arte seja muito recente e tenha tido sua primeira aparição nas salas de aula em 2016 nas turmas de 4ª e 5ª anos do Ensino Fundamental I, tal material ganhou destaque porque se tornou um norte para o ensino de artes na escola uma vez que traz concepções e práticas para a área. O ensino de arte passa por diversas mudanças de perspectivas, juntamente a essas mudanças espera-se haver uma transformação nos materiais didáticos utilizados para o ensino

¹ Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Pernambuco(UFPE) - PE, amandasilva19@gmail.com;

de arte, a fim de que acompanhem as problemáticas e os assuntos tratados em aula. Assim, tornou-se importante a pesquisa e o desenvolvimento de materiais didáticos com novas abordagens cujo modelo de ensino mais atual seja de grande importância, tendo em vista que em muitas escolas esse é o único recurso utilizado. Em grande parte, os livros didáticos de arte têm como abordagem apenas a transmissão do conteúdo, sem oportunizar aos estudantes uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e questionadora.

Muitas vezes, o professor é absorvido pelo cotidiano escolar reproduzindo, nas aulas, ideias alheias, as quais se encontram [...] em livros didáticos que não estimulam a reflexão (IAVELBERG, 2003, p.55).

Isto posto, busca-se nesta pesquisa realizar um estudo inicial sobre o livro didático de arte dos anos iniciais destinados a turmas do 1^a ao 5^a ano do fundamental I e selecionados pelo Programa Nacional de Livro Didático para o triênio de 2019 a 2022 para a rede pública municipal de Recife. Tendo em vista que o livro didático é um dos recursos mais utilizados em sala de aula e aquele destinado para a disciplina de arte chegou recentemente às salas de aula, faz-se essencial uma análise desses livros quanto a sua pertinência em sala de aula, sua qualidade e o sistema que gira em torno do seu uso. Como **objetivo geral** do trabalho, queremos analisar as questões referentes à concepção de arte no livro didático de arte destinado as turmas de 1^o ao 5^o ano do Ensino Fundamental 1 e mais **especificamente** investigar qual a proposta de ensino da arte no Livro didático; compreender se a seleção de conteúdos contribui para uma aprendizagem em arte nos anos iniciais; refletir sobre as estratégias de ensino da arte ofertadas no livro didático; investigar a concepção de ensino de arte no município de Recife e sua relação com o livro selecionado. Dessa forma, no decorrer do texto apresentaremos o referencial teórico que foi adotada para a realização desse estudo, apresentando especificamente a análise do livro escolhido.

METODOLOGIA

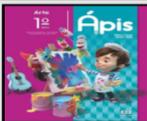
Na pesquisa utiliza-se dados quantitativos e qualitativos uma vez que realizou-se o levantamento dos eixos do ensino da arte abordado, das tipologias dos enunciados, quantidades de atividades referentes a cada eixo e tipos de atividades propostas. A escolha pela abordagem qualitativa e quantitativa se deu por entender que as duas se complementam nas análises dessa pesquisa. Assumimos que a questão não é colocar de modo dicotômico o questionamento sobre qual é o melhor tipo de perspectiva de pesquisa ou confrontar pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa, como se fez durante muito tempo. De acordo com Minayo (1994, p. 22) não há, de fato, uma oposição entre dados quantitativos e qualitativos.

Eles são complementares, visto que “a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Assim, pontua-se que nesse estudo se situou nessa relação de complementariedade e interação. Entende-se os livros didáticos como documentos. Sendo assim, empregamos em sua análise a análise documental. As autoras Lüdke e André (2005) frisam que esse tipo de análise é ainda pouco explorado na pesquisa qualitativa, mas é considerada uma rica e valiosa abordagem de dados, pois desvela novos aspectos sobre o tema estudado. A análise documental significa obter informações sobre qualquer material escrito e depende, primordialmente, do olhar do investigador para determinado documento (LÜDKE E ANDRÉ, 2005).

Escolha dos Livros

A pesquisa foi realizada em 2 etapas. A primeira etapa da pesquisa consistiu na seleção e aquisição dos livros didáticos de arte para posterior avaliação. Como critério de seleção, foram escolhidos livros didáticos selecionados pelo PNLD para o triênio 2019-2022, distribuídos na Rede Municipal do Recife, destinados a turmas do Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano). As coleções aprovadas segundo o PNLD 2019 foram:

Figura 1: Livros didáticos de Artes – PNLD

EDITORA	TÍTULO	AUTORIA	
EDITORA ÁTICA	ÁPIS - ARTE	ELIANA POUGY ANDRÉ VILELA	
FTD	CONECTADOS ARTE	SOLANGE UTUARI CARLOS KATER BRUNO FISCHER	
SARAIVA EDUCAÇÃO	LIGAMUNDO – ARTE	CAIO PADUAN RAFAEL PRESTO VALQUIRIA PRATES TAIANA MACHADO	
MODERNA	NOVO PITANGUÁ – ARTE	ANDRÉ CAMARGO LOPES	

Fonte: PNLD de Artes 2019.

Escolhemos a Coleção Novo Pitangua por ter um acesso mais fácil às obras e também por ter sido também escolhida no PNLD 2016 a mesma editora (MODERNA) para os primeiros livros de arte no Ensino Fundamental 1 (4º e 5º anos).

Critérios de Avaliação e Escolha do Livro Didático



Para a análise do livro didático, foi necessário estudar os critérios de avaliação adotados no PNLD através do Edital de Convocação 01/2017. A partir da leitura, fica claro o quanto a seleção a cada ano investe na melhoria dos recursos escolhidos e distribuídos às escolas brasileiras, levando em consideração a qualidade didática do material. Assim sendo, fica clara a importância de uma pesquisa acerca de um livro recém-chegado às escolas públicas do Brasil que traz em seu guia uma proposta de metodologias atualizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O livro Didático

Conhecido por diversos nomes, entre eles: manual escolar, manual de texto, material didático ou livro escolar, o livro didático se caracteriza como uma ferramenta de uso educacional, para fins didáticos. Segundo Batista (1999, p. 529), uma das características que deve ser considerada é a

provisoriamente” ou “instabilidade” do livro didático, visto que se desatualiza com muita velocidade. Raramente é relido; pouco se retorna a ele para buscar dados ou informação e, por isso, poucas vezes é conservado nas prateleiras de bibliotecas pessoais ou de instituições: com pequena autonomia em relação ao contexto da sala de aula e à sucessão de graus, ciclos, bimestres e unidades escolares, sua utilização está indissolúvelmente ligada aos intervalos de tempo escolar e à ocupação dos papéis de professor e aluno.

Dessa maneira, o livro didático, produto voltado para o mercado escolar, vem ganhando valor social e, como tem mostrado as recentes pesquisas nesta área, ele continua sendo a principal fonte de informação impressa empregado por grande parte dos professores e alunos. Diante disso, concordando com Batista quando afirma que “o livro didático desenvolve importante papel no quadro mais amplo da cultura brasileira, das práticas de letramento e do campo da produção editorial e compreende, conseqüentemente, diferentes dimensões de nossa cultura” (BATISTA, 1999, p. 534). Podemos verificar a importância desse recurso quando se examina a produção disponível sobre o Livro Didático, seja do ponto de vista de livros e artigos, seja do ponto de vista de dissertações e teses sobre a temática. A organização do sistema brasileiro de educação do país é marcada, entre muitos outros pontos, por mudanças e alterações geradas por decretos, leis e medidas provisórias. Nas últimas décadas, ao lado de importantes discussões sobre a educação, o livro didático ganha destaque e se constitui objeto de ações governamentais. A relevância desse recurso didático é colocada em debate, particularmente frente às políticas públicas instituídas no Programa Nacional do Livro Didático. O livro didático constitui-se, então, de acordo com pesquisas recentes (SILVA, 1996; LAJOLO,

1996; ALBUQUERQUE, 2002; ROMANATTO, 2004), como um dos recursos valorizados na prática da maioria dos professores.

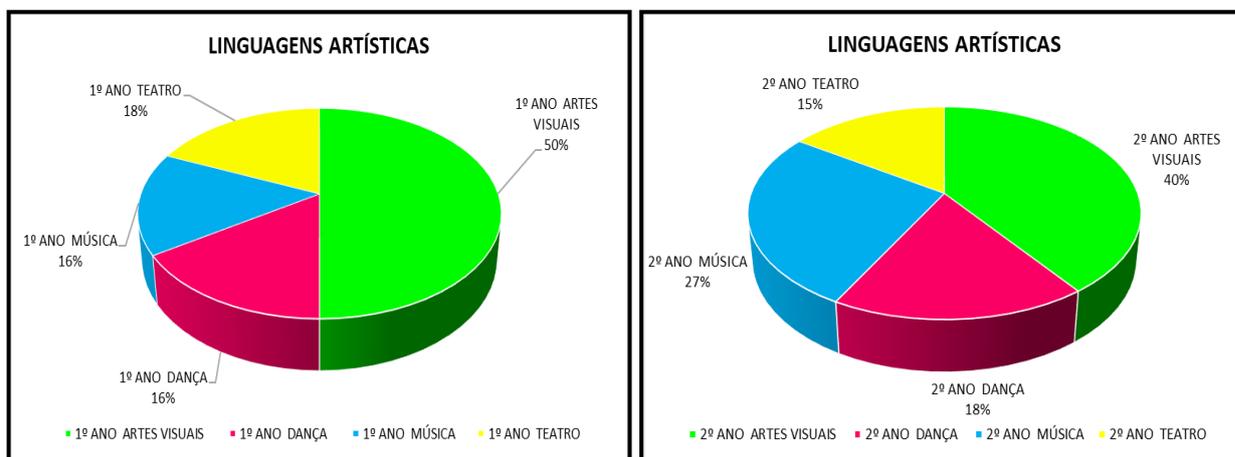
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar as análises realizadas nas obras, destaca-se que qualquer livro didático é um instrumento pedagógico nas mãos do docente, ele é um elemento na construção da prática do professor.

Conhecendo a Coleção

A coleção está organizada por unidades temáticas, a mesma contempla os campos do componente curricular Arte: artes visuais, dança, música e teatro, além de propor o estabelecimento de diálogos com outras áreas de conhecimento. A proposta da coleção é utilizar o cotidiano dos estudantes como um dispositivo de aprendizagem para o desenvolvimento de experiências estéticas que viabilizem novas descobertas por meio da arte contemporânea, em seus múltiplos segmentos. A estrutura de cada volume está dividida em seis unidades que, por sua vez, são subdivididas em seções. As unidades que compõe a obra estão organizadas nas diferentes linguagens. Vejamos a distribuição das linguagens em cada ano. No livro do 1º ano, temos a seguinte distribuição das linguagens artísticas:

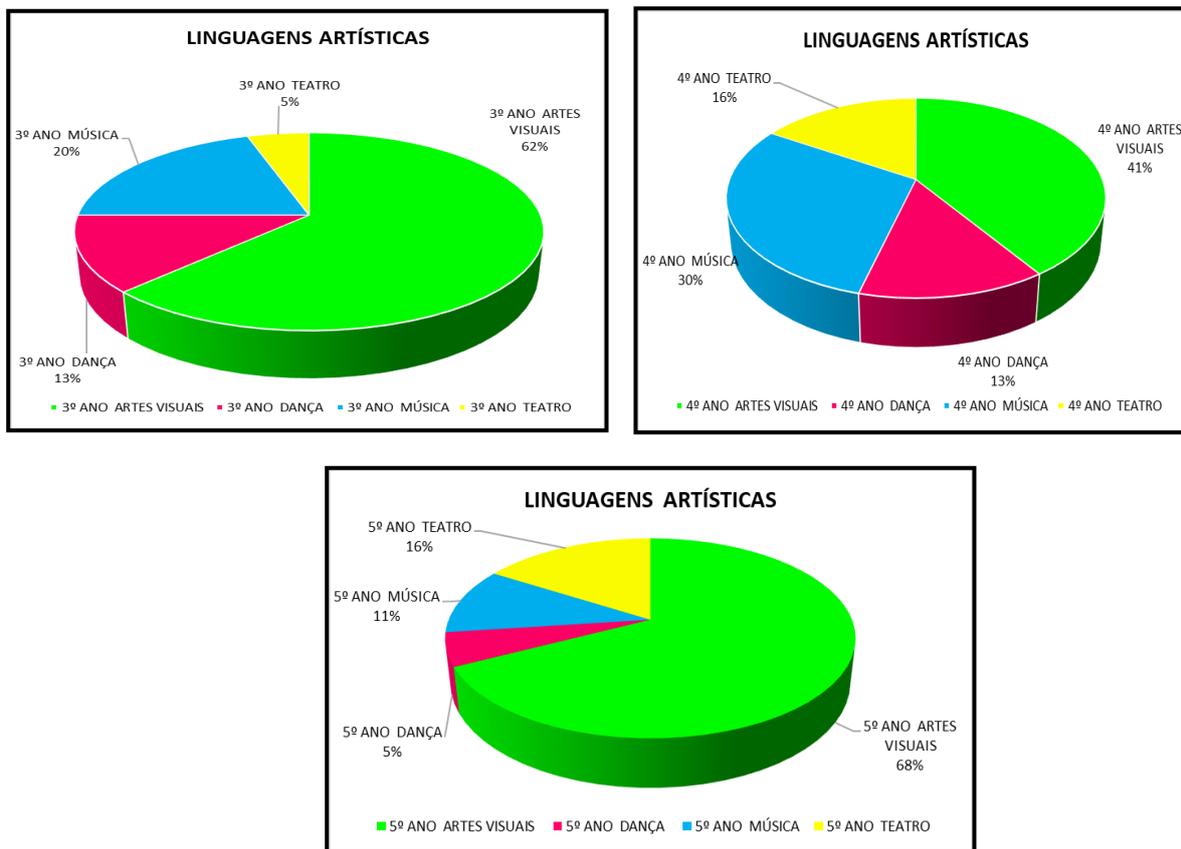
Gráfico 1 e 2: Linguagens Artísticas conforme LDA 1º e 2º ano



Fonte: Editora Moderna 1º e 2º ano - 1ª Edição 2017

No livro do 3º, 4º e 5º ano temos:

Gráfico 3, 4 e 5: Linguagens Artísticas conforme LDA 3º, 4º e 5º ano



Fonte: Editora Moderna 3º, 4º e 5º ano - 1ª Edição 2017

É importante destacar que a coleção aborda as quatro diferentes linguagens da arte distribuídas dentro das unidades, entretanto é possível analisar através da leitura dos gráficos que algumas linguagens são mais valorizadas do que outras. A exemplo temos as Artes Visuais que se apresenta em maior quantidade em todos os livros da coleção, no 1º ano com 50%, no 2º ano com 40%, no 3º ano com 62%, no 4º ano com 41% e no 5º ano com 68%. Um dos fatores que pode contribuir para esse maior investimento nas Artes Visuais nos livros didáticos é a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orienta a linguagem a ser trabalhada e todos os objetos de conhecimento em que orienta os conceitos, conteúdos e processos que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental 1. Sendo assim, existe uma maior demanda de objetos de conhecimento nas Artes Visuais o que impacta diretamente os livros didáticos, tendo em vista que essa é uma exigência do Edital de Seleção PNLD, em que diz:

A avaliação objetiva sobretudo garantir que os materiais contribuam para o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil e para o desenvolvimento das competências e habilidades envolvidas no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, conforme definidas no Anexo III-A, que corresponde à versão da Base Nacional Comum Curricular (pág.28)

Sendo assim, as editoras precisam adequar à produção dos seus materiais as exigências do edital de seleção.

A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento orientador que tem como objetivo sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Dessa forma, ela vai se preocupar com o desenvolvimento e a aprendizagem de todas as etapas da educação básica, começando da educação, em todas as disciplinas da grade curricular das escolas públicas e privadas. A Arte nos anos iniciais do ensino fundamental é um componente curricular da área de conhecimento intitulada Linguagens, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além das linguagens Música, Teatro, Dança e Artes Visuais a BNCC apresenta outro ponto que merece destaque as Artes Integradas, que tem como objetivo que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas. Dessa forma, toda Coleção Novo Pitangua de Arte apresenta em suas obras os objetos de conhecimento: Artes Integradas. Dessa forma, os livros didáticos precisam se adequar a essas exigências que buscam compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. Vejamos abaixo alguns exemplos extraídos da coleção, que contemplam as Artes Integradas:

Figura 02: Artes Integradas no LD



Nessa unidade os objetos de conhecimento contemplados são os das Matrizes estéticas culturais que trata sobre a habilidade (EF15AR24) que tem como foco caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais e também o Patrimônio cultural que trata sobre a habilidade (EF15AR25) que tem como foco conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. As atividades propostas para o desenvolvimento dessas habilidades são atividades práticas que podem ser realizadas dentro da sala de aula. As atividades também dão continuidade a habilidade trabalhada na unidade: (EF15AR24) que tem como proposta a pesquisa e experimentação, possibilitando ao aluno o conhecimento de danças, brincadeiras, jogos e canções de matriz africana.

Figura 03: Atividades Práticas no LD



No próximo tópico iremos nos debruçar sobre as atividades propostas na coleção.

Análise das Atividades

Os livros da coleção estão divididos em seis unidades. Em cada unidade, todas elas com duas páginas espelhadas, há um box denominado “Conectando ideias” com perguntas instigantes sobre a imagem das páginas citadas, que abrem espaço para a reflexão e, assim, para a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes. De modo geral, a coleção apresenta uma coerência na abordagem proposta, pois em cada unidade temática os autores

buscam contextualizar os conceitos trabalhados, bem como as atividades, alinhando as expectativas de aprendizagem de acordo com as competências e habilidades propostas na BNCC. Os livros ainda apresentam orientações aos professores nas estratégias de abordagem nas quatro expressões artísticas, ao relacionar as possibilidades dos recursos didáticos, bem como ao sugerir situações de aprendizagens complementares. A coleção não apresenta estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, religioso, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação ou violação de direitos humanos. Os livros apresentam conceitos, informações e procedimentos atuais, bem como apresentam sugestões para a utilização de vídeos, filmes e tecnologias da informação e comunicação, havendo o incentivo à realização de atividades de campo como visita a museus. É preciso enfatizar que o livro didático é apenas mais um recurso didático e deve ser trabalhado em conjunto com outros recursos para que as experiências dos estudantes sejam mais significativas. Portanto, cabe ao professor direcionar e fazer a mediação possível entre o livro didático e os estudantes, para que assim os mesmos possam ter vivência de experiências significativas e aprofundadas, desenvolvendo os conhecimentos essenciais à disciplina segundo as possibilidades de cada faixa etária. Porém, de um modo geral, após análises pudemos verificar que existe uma certa tendência assumida por essa coleção e que é comum a muitas outras coleções de manter uma estrutura comum a todas as coleções. Se por um lado isso cria uma estrutura base para as coleções, por outro destaca um certo nivelamento dos conteúdos. Trazemos como exemplo, o trabalho com a percussão, vejamos:

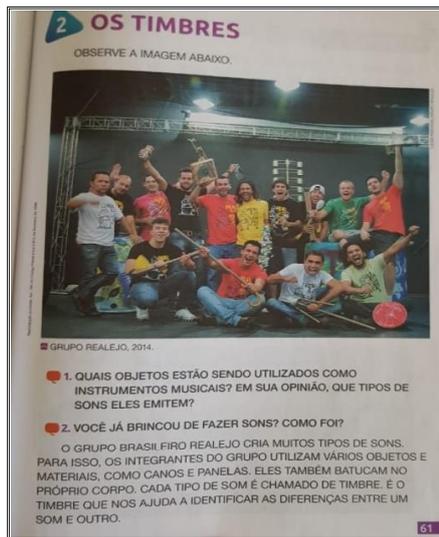
Figura 04: Conteúdo do LDA



Fonte: Editora Moderna 1º ano - 1ª Edição 2017

No livro do 1º ano, os autores trazem como conteúdo o trabalho com os tambores, para que possam tratar sobre o ritmo e a percussão. Traz como exemplo alguns artistas baianos para que os estudantes possam se aproximar mais da temática e sugere como atividade ao final a construção de um tambor utilizando materiais reutilizáveis. Ainda nessa temática o livro do 1º ano traz o trabalho com os timbres e mostra que é possível produzir sons através de instrumentos construídos com materiais presentes no nosso cotidiano, como panelas, canos e também através do nosso corpo.

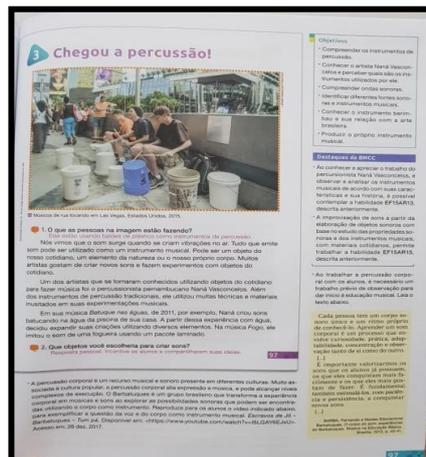
Figura 05: Conteúdo do LDA



Fonte: Editora Moderna 1º ano - 1ª Edição 2017

Analisando o livro do 4º ano, pudemos perceber que entre o 1º ano e o 4º ano tem-se pouco ou nenhum aprofundamento da temática. O capítulo do 4º ano sobre a temática segue a mesma linha de desenvolvimento. E retoma um pouco do que foi visto no 1º ano, porém sem nenhum aprofundamento. Vejamos:

Figura 06: Atividades Práticas no LD



Fonte: Editora Moderna 4º ano - 1ª Edição 2017

Na unidade é dito “Tudo que emite som pode ser utilizado como instrumento musical. Pode ser um objeto do nosso cotidiano, um elemento da natureza ou o nosso próprio corpo. Muitos artistas gostam de criar novos sons e fazem experimentos com objetos do cotidiano” (pág. 97). Ao final dessa unidade também é proposta a criação de um instrumento com os estudantes. Como proposto por Lowenfeld (1977, p. 80): “o jovem deve sentir que o que faz é importante e que essa atividade corresponde às suas necessidades”. Em grande parte do desenvolvimento dessas produções, as propostas são feitas através da escolha aleatória de uma música para que os alunos acompanhem o ritmo musical, sem critério definido e fundamento preestabelecido. É preciso um olhar mais atento ao desenvolvimento dessas experiências práticas propostas pelos livros didáticos. Desse modo o que fica claro que os conteúdos, no geral são tratados na superficialidade, claro que não podemos esquecer que as aulas não são ministradas por especialistas da área, entretanto os estudantes precisam concluir o ensino fundamental com algumas habilidades desenvolvidas e para tal é necessário um maior aprofundamento dos conteúdos presentes nos livros didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, buscou-se analisar a coleção de livros didáticos de arte selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático, para os anos iniciais (1º ao 5º ano), tendo como objetivo analisar as questões referentes à abordagem da arte no livro didático. Como considerações, inicio destacando a importância de pesquisas nessa área tendo em vista a recém-chegada dessas obras às escolas de todo o Brasil o que faz com que se tenham poucas pesquisas nessa área, além do livro didático, ser um dos recursos mais presentes nas salas de aula. De um modo geral, os autores através da organização do livro tentam assegurar aos estudantes o acesso às linguagens artísticas, contribuindo para formação intelectual e mais humanizada das crianças do 1º ao 5º ano. Entendemos que os livros didáticos, ao proporcionarem o acesso às quatro linguagens numa perspectiva sistematizada dos conteúdos curriculares, proporcionará o avanço, das crianças de forma qualitativa, do conhecer Arte e, por conseguinte, abre espaço para outras formas de ler o mundo, de compreender a si mesmo e de compreender os outros. O livro aborda conteúdos e tem metodologias de ensino/aprendizagem que contribuem para que as crianças ampliem seus olhares sobre a realidade na qual estão inseridas. Após examinar criteriosamente a coleção selecionada, bem como outros conjuntos que não entraram para este estudo, concluímos que o livro didático pode ser um valioso instrumento para o professor, desde que não seja seguido à risca, sem complementação e aprofundamento. Assim sendo, as atividades propostas precisam ser



mediadas, de forma a assegurar um aprofundamento dos conteúdos por meio de relações com outros conteúdos escolares, e também por meio do estabelecimento de vínculo dos conteúdos trabalhados com as experiências pessoais dos alunos. Por fim, deixo claro que este trabalho deve ser entendido como uma tarefa inconclusa. Não tem de modo algum a pretensão de ser um estudo definitivo, mas uma contribuição sobre a análise de livros didáticos de arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. Teoria e prática da educação artística. São Paulo, Cultrix. In.: CANCLINI, N. 1980. **A socialização da arte**. São Paulo, Cultrix.

BUNZEN, Clécio. **Construção de um objeto de investigação complexo: o livro didático de língua portuguesa**. Estudos Linguísticos XXXIV, p. 557-562. 2005.

_____. Arte-Educação no Brasil – realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos Avançados**. Vol.3 no.7 São Paulo Sept./Dec. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Livros escolares de leitura no Brasil**: elementos para uma história. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; COSTA VAL, Maria da Graça. **Livros de alfabetização e de português**: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** [referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental]. Brasília: MEC/SEF, 1997.: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Ed. UNESP, 1998

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Recife. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife**: ensino fundamental do 1º ao 9º ano / organização: BARROS, Jacira Maria L'Amour Barreto de; SOUZA, Katia Marcelina de; MAÇAIRA, Élia de Fátima Lopes. – Recife: Secretaria de Educação, 2015